

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR E A SUA PREPARAÇÃO PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.

Sarah Heidtmann Avila - Faculdade Anhanguera do Rio Grande

RESUMO: As novas ferramentas tecnológicas permitem encurtar distâncias e facilitar a comunicação entre pessoas localizadas em diferentes pontos geográficos, sendo a internet um dos principais agentes facilitadores. A modernização dos meios de comunicação e o acesso a informação refletiu no processo de ensino e aprendizagem que foi beneficiado pela incorporação destas ferramentas em seu dia a dia. A evolução da inserção destas novas tecnologias no ambiente educacional permitiu o surgimento da Educação a Distância (EAD). Esta modalidade de ensino trouxe novos desafios aos alunos e aos professores. Aos alunos cabe o auto estudo e a disciplina quanto ao acesso e prazos pré-estabelecidos para as atividades. Para os professores a atualização de conhecimentos e a capacitação para utilização de novas ferramentas de interação. O presente trabalho tem por objetivo discutir a construção da identidade docente no Ensino Superior e a sua preparação para atuar na Educação a Distância, visto que há uma crescente procura por esta modalidade de ensino. Para atingir este propósito foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a fim de contribuir para os estudos na área de Educação a Distância.

ABSTRACT: Distance Education is a teaching method in growth. For this reason, the present study aims to discuss about the construction of college teacher's identity as well as their preparation in order to work in the distance modality of education. This study was held due to the increasing number of students interested in this type of instruction, subject that highlights the importance of teachers getting prepared to work in this new educational universe which has information technology as its base. The method applied in this article was the bibliographic research and its objective is to contribute to studies concerning distance education and teacher's identity.

PALAVRAS-CHAVE:

Docente, Formação, Ensino Superior, Educação a distância, Tecnologia.

KEYWORDS:

Teacher, Identity, College, Distance Education, technology.

Artigo Original

Recebido em: 18/10/2012

Avaliado em: 30/07/2013

Publicado em: 04/06/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

A docência do ensino superior possui características que instigam nossa ânsia em pesquisar algumas questões singulares como a construção da identidade do professor que atua no nível superior. Nas diferentes áreas os professores com formação inicial em bacharelado, são preparados na academia para atuarem no mercado de trabalho como detentores de conhecimentos específicos que são utilizados em seus locais de trabalho. Este mesmo profissional, por inúmeros motivos, se vê em uma sala de aula, agora não mais como aluno, mas como professor. Aquele que formará novos profissionais agentes da construção social.

Segundo Pimenta e Anastasiou (2008, p. 25):

Ao tratar da construção da identidade do professor, problematiza-a em relação às diversas configurações das instituições universitárias, que têm seu corpo docente composto de um conjunto de profissionais de diferentes áreas que, em sua maioria, não tiveram formação inicial ou continuada para o exercício da profissão.

Para as autoras Pimenta e Anastasiou (2008) se admite a necessidade de as instituições de nível superior desenvolverem programas de preparação de seus professores para o exercício da docência. Preparo este que os ponha a par da problemática do ensinar e formar.

O professor universitário aprende a sê-lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina dos “outros”. Isso se explica pela inexistência de uma formação específica como professor universitário. Nesse processo ressalta-se a importância de sua própria experiência como aluno, o modelo de ensino universitário que vivenciou e as reações de seus alunos em sala de aula. Embora haja certo consenso de que a docência no ensino superior não requer formação pedagógica, a preocupação com a qualidade do ensino superior aponta para a importância da preparação no campo pedagógico (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008).

Com o avanço das descobertas tecnológicas, a educação e a tecnologia estão atuando cada vez mais unidas a fim de diminuir as distâncias e flexibilizar a forma de ensinar ao aluno que busca qualificação, mas que por diversos motivos não consegue se adaptar a uma rotina exigida pela educação presencial.

Estas novas ferramentas de ensino e aprendizagem exigem deste professor, em formação constante, atualização e domínio dos sistemas de informação que permitem que a Educação a Distância (EaD) aconteça.

Segundo Belloni (2009, p. 54)

Na EaD, a interação com o professor é indireta e tem de ser mediatizada por uma combinação dos mais adequados suportes técnicos de comunicação, o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos.

Ainda segundo a autora o profissional responsável pela mediatização é o professor tutor que é responsável por orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina, esclarece

dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação.

Os professores atuantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), em sua maioria, tiveram, formação na modalidade presencial e por muitas vezes desconhecem a forma de ensino e aprendizagem que a EaD utiliza. Como o professor é moldado a partir de suas experiências, a falta de contato com esta nova forma de ensino o deixa inseguro e desacreditado quanto aos métodos utilizados.

Justifica-se a escolha da temática A construção da identidade docente no Ensino Superior e sua preparação para atuar na Educação a Distância visto que, o ensino é um fenômeno complexo do campo educacional e a aplicação somente de conhecimentos técnicos não são suficientes para lidar com as ocorrências decorrentes do exercício da profissão. A construção da identidade do professor envolve uma gama de conhecimentos específicos e pedagógicos contextualizados histórico, sócio, culturalmente.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a importância da preparação para atuar na Educação a Distância na construção da identidade do professor do Ensino Superior, sem formação inicial pedagógica. Para alcançar este propósito realizou-se um estudo com base nos objetivos específicos que são, verificar os desafios enfrentados pelos professores de Ensino Superior em relação a não exigência de conhecimentos pedagógicos para o exercício da profissão; identificar as dificuldades enfrentadas pelos professores ao lidar com as novas tecnologias de ensino e aprendizagem propostas pela instituição de ensino.

A presente investigação pretende refletir, identificar e produzir significados que não podem ser relacionados a processos operacionais quantificados. Sendo assim, será feita uma pesquisa bibliográfica, a qual leva o pesquisador ao que já foi produzido acerca do seu tema de pesquisa.

O capítulo um tem como foco principal a discussão de conceitos e premissas sobre a temática A construção da identidade do professor do Ensino Superior, já no capítulo dois é abordado como as novas tecnologias de ensino e aprendizagem influenciam no processo educacional a distância. Por fim, são apresentadas as considerações finais do autor.

2. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR

As situações que o professor vivencia na sala de aula o ensina na prática como se portar e responder aos processos e reações que a relação aluno/professor/instituição de ensino causam no cotidiano. Suas ações e decisões são baseadas nas experiências que viveu como aluno e em seus professores, os quais ele enxerga como exemplo de atuação.

Aponta-se a importância de pesquisas e estudos voltados para as trajetórias de vida dos professores, contemplando o modo como articulam o pessoal e o profissional e, conseqüentemente, como vão se (trans)formando ao longo do tempo, contribuindo assim para o conhecimento de ser professor. O professor é um ser único, entretecido pela trajetória pessoal e profissional, pressupondo que o mesmo é uma pessoa que se constrói nas relações que estabelece com os outros que lhe são significativos, com a história social que permeia e com sua própria história. O tema do professor universitário, no contexto de suas trajetórias, enfatiza sua condição de sujeito e como um dos atores do processo educativo superior. Compreende-se que a trajetória de constituição/construção desse professor dá-se pela dinâmica de acontecimentos contextualizados no percurso pessoal/profissional (MOROSINI, 2001).

De forma esclarecedora, Pimenta e Anastasiou (2008) expõem que a área da pedagogia que tem por objetivo de estudo o ensino é a didática. À didática, então, caberia dispor aos futuros professores os meios e os instrumentos eficientes para o desenvolvimento e o controle do processo de ensinar, visando a maior eficácia nos resultados de ensino. Entretanto, no caso da docência universitária essa expectativa, de se resumir a preparação do docente universitário a uma disciplina pedagógica e a didática capaz de apresentar receitas às situações de ensino, é um mito. O ensino, fenômeno complexo, enquanto prática social realizada por seres humanos com seres humanos, é modificado pela ação e relação destes sujeitos, que são, por sua vez, modificados nesse processo. Então ao perceber o fenômeno do ensino como uma situação em movimento e diversa conforme os sujeitos, os lugares e os contextos onde ocorre, não é possível criar regras, técnicas e modos únicos de operá-lo.

Apesar das diferenças na forma como o Ensino Superior opera, é regulado e financiado em todo o mundo, há uma série de tendências e desafios globais que merecem atenção. O Ensino Superior está profundamente ligado ao conceito de uma nova realidade mundial, e suas instituições são objetos e agentes da globalização. É urgente a Educação Superior se reinventar, assim como seus professores, de forma a oferecer serviço de qualidade a seus estudantes e a obter mais investimentos. A demanda por Ensino Superior de qualidade é grande e crescente, impulsionada por fatores demográficos e sociais. A população jovem se interessa pelo ensino superior como acesso a atividades profissionais bem-remuneradas (COLOMBO ET AL, 2011).

A Educação Superior tem por finalidade formar profissionais nas diferentes áreas do saber, promovendo a divulgação de conhecimentos culturais, científicos, técnicos e comunicando-os por meio do ensino. Objetiva estimular a criação cultural e científica, incentivando o trabalho de pesquisa e promovendo a extensão. Visa divulgar à população as criações culturais, científicas e tecnológicas geradas nas instituições. (LIBÂNEO ET AL, 2011).

O professor é um agente de construção social. Seus alunos buscam através de seu conhecimento técnico e experiências vividas no mercado de trabalho uma união entre o conhecimento, adquirido em sala de aula, e o momento de atuação, o que lhes parece um caminho muito longo a ser percorrido.

Esta troca de experiência gerada entre aluno e professor enriquece o processo de formação do professor e do aluno, que com a troca de conhecimento se transformam e transformam o mundo onde vivem, sua visão e sua vida.

Existe a necessidade de relacionar e integrar os conhecimentos objetivos e subjetivos que o professor tem sobre a sua prática com as novas informações que surgem da troca de experiências, do confronto de diferentes pontos de vista e de interpretações teóricas. Na busca de compreender e de resolver uma situação problemática, o professor constrói e reconstrói argumentos para explicar e interagir com seus iguais e/ou com os formadores, no sentido de compartilhar suas idéias. A possibilidade de realizar um processo de interação rico e significativo, garantindo uma boa atividade de reflexão individual e coletiva, vai depender da capacidade de os sujeitos estarem abertos para dar sentido a suas ações e interações (VIEIRA, 2003).

Os professores quando chegam à docência na universidade, trazem consigo inúmeras e variadas experiências do que é ser professor. Experiências que adquiriram como alunos de diferentes professores ao longo de sua vida escolar. Formaram modelos “positivos” e “negativos”, nos quais se espelham para reproduzir ou negar. Ser professor universitário supõe o domínio de seu campo específico de conhecimento. A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisá-los, confrontá-los e contextualizá-los. Discutir a questão do conhecimento nos quais são especialistas, no contexto da contemporaneidade, constitui um passo no processo da construção da identidade dos professores (PIMENTA; ANASTASIOU, 2008).

3. AS NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A definição de tecnologia da informação abrange uma gama de produtos de hardware e software capazes de coletar, armazenar, processar e acessar números e imagens para o controle de equipamentos e processos de trabalho e para conectar pessoas, funções e escritórios tanto dentro das organizações quanto entre elas (ROSINI, 2007, p.27).

Dentro do universo educacional, a tecnologia da informação é uma poderosa ferramenta de controle que permite monitorar e registrar muitos aspectos do comportamento e desempenho dos alunos. Na modalidade de ensino a distância a tecnologia tem papel facilitador no desenvolvimento das atividades e na comunicação entre aluno-aluno

e professor-aluno. Desta forma, o antigo processo manual sai de cena para a entrada de atividades interativas em ambientes virtuais.

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) começaram a adentrar no ensino e na aprendizagem sem uma real integração às atividades de sala de aula, mas sim como uma atividade adicional, tipo um projeto extraclasse desenvolvidos com a orientação de professores de sala de aula e apoiados por professores encarregados dos laboratórios de informática. Tais atividades levaram à compreensão de que o uso das TICs na escola, principalmente com o acesso à internet, contribui para expandir o acesso à informação atualizada, permite estabelecer novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos materiais instrucionais tradicionais, favorece a criação de comunidades colaborativas que privilegiam a comunicação e permite eliminar os muros que separam a instituição da sociedade (ALMEIDA, 2003).

Portanto, segundo Rosini (2007, p.47)

Com a presença das novas tecnologias do conhecimento, o tratamento da informação abre as portas para um ciberespaço que interconecta virtualmente todas as mensagens digitais, multiplicando a emissão e a captação da informação, facilitando as interações em tempo real por parte do indivíduo.

O uso de tecnologias de informação e comunicação e de metodologias oriundas da experiência e do conhecimento produzido no campo EAD aparece como a melhor solução para tornar mais eficientes e produtivos os sistemas de ensino convencionais em todos os níveis. Todavia a adequação dos sistemas educacionais às novas exigências e formas de operacionalização das tendências passará por mudanças radicais, tanto no que se refere às estruturas quanto no que diz respeito às mentalidades e concepções (BELLONI, 2009).

As novas tecnologias aplicadas à educação assumem papel cada vez mais importante no processo de consolidação desta nova modalidade de educação. Os novos mecanismos permitem maior interatividade tornando Educação a Distância (EaD) uma realidade.

Desta forma, entende-se que as tecnologias são o elo entre esses dois personagens do processo educacional. Através da ação e reação do aluno e professor, por meio dos diversos mecanismos que os aproximam, é construído este novo cidadão mais politizado, mais culto, capaz de discutir e argumentar sobre os temas que escolheu aprofundar os seus conhecimentos.

As instituições de ensino devem entender que a qualidade da Educação a Distância está atrelada a um programa permanente de capacitação profissional docente e o professor precisa estar ciente de que ele é um articulador do conhecimento.

A questão da inovação em educação remete a necessária redefinição da formação de professores na perspectiva de uma formação profissional mais adequada às mudanças globais da sociedade contemporânea. A formação dos formadores deve levar em consideração a inovação, todo o pessoal docente deve aceitar evoluir. A formação dos alunos não foge

desta tendência, como o restante da sociedade, o aluno deve adquirir autonomia suficiente, capacidade de aprender, que lhe permita continuar sua própria formação ao longo da vida profissional (BELLONI, 2009).

Segundo Belloni (2009, p. 79)

Diretamente relacionada com as inovações tecnológicas, com as novas demandas sociais e com as novas exigências de um aprendente mais autônomo, uma das questões centrais na análise da EAD, e talvez a mais polêmica, refere-se ao papel do professor nesta modalidade de ensino, chamado a desempenhar múltiplas funções, para muitas das quais não se sente, e não foi, preparado.

A consolidação da EAD exige que os professores, pesquisadores e alunos estejam atentos as mudanças e as melhorias que rapidamente são implementadas. Por ser uma modalidade que necessita de modelos de interação e interatividade bem elaborados, chamados de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), utiliza a tecnologia como ferramenta principal para esta mediação.

Segundo Almeida (2003, p.118),

Ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas computacionais geralmente via internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas TICs e por um professor-orientador. Permite integrar múltiplas mídias e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções.

Os recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem são basicamente os mesmos existentes na internet, como: correio, fórum, bate-papo, conferência etc. Esses ambientes têm a vantagem de propiciar a gestão da informação segundo critérios preestabelecidos de organização, definidos de acordo com as características de cada software. O AVA permite aos participantes fornecer informações, trocar experiências, discutir problemáticas e temas de interesses comuns, desenvolver atividades colaborativas para compreender seus problemas e buscar alternativas de solução (ALMEIDA, 2003).

O papel do educador do século XXI será crucial, pois a ele caberá a tarefa de alterar a si próprio, seu próprio comportamento, uma vez que vem de uma cultura totalizadora em termos de aprendizado. Logo, seu papel não mais será o de apenas informar ou formar, mas também, e sobretudo, o de incentivar seus alunos a obter uma aprendizagem mais participativa e evolutiva. Neste contexto, o professor é incentivado a tornar-se um instigador da inteligência coletiva de seus alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (ROSINI, 2007).

O professor ou tutor, como é denominado na EAD, é o responsável por estimular o aluno. A EAD exige do aluno auto estudo, disciplina, autonomia e independência no processo de aprendizagem, pois existe uma lacuna do espaço que deve ser preenchida com a utilização de tecnologias de informação e comunicação (TIC). As TICs são, hoje, imprescindíveis para do desenvolvimento da prática escolar.

As novas tecnologias de ensino e aprendizagem são peça-chave no processo educacional a distância e o corpo docente deve estar preparado para lidar com essa dinâmica diferente de se comunicar e ensinar sem a presença do aluno no mesmo tempo e espaço. O ensino presencial e a distância possuem muitas diferenças e este professor deve estar ciente destas peculiaridades para que sua participação no processo seja efetiva e produtiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto verificasse que o docente do Ensino Superior que atua na modalidade a distância enfrenta no seu cotidiano grandes desafios para ter uma atuação qualificada. Os modelos de ensino e aprendizagem que lhes foram passados no seu momento de graduação não condizem com os modelos que hoje são vigentes. Por isso, a profissão docente na modalidade a distância exige uma atualização constante e formação continuada deste indivíduo para que o mesmo consiga acompanhar os processos evolutivos.

Cabe a instituição de Ensino Superior oferecer programas de capacitação aos professores atuantes a fim que qualificar seu corpo docente e primar pela qualidade do ensino que é oferecido. Para que o professor entenda melhor a dinâmica do processo de ensinar e aprender em tempo e espaço diferentes é interessante proporcionar ao docente treinamento, capacitação e atualização quanto as novas ferramentas tecnológicas utilizadas no processo. Desta forma, o professor na posição de aluno consegue visualizar os desafios enfrentados pelos seus educandos ao praticar o auto-estudo e a disciplina necessários para que processo educacional seja efetivado.

Os desafios para os indivíduos atuantes na EAD são inúmeros, os professores devem se adaptar e se capacitar para atuar de forma diferente a que estava habituado; os alunos devem estar cientes que a EAD exige muita disciplina; a instituição de ensino deve proporcionar a este aluno canais de comunicação e formas de interação para que ele se sinta parte da unidade acadêmica; os técnicos de informática e responsáveis pelos ambientes de interação devem estar constantemente atualizados a fim de disponibilizar aos alunos e professores novas tecnologias que facilitem o processo de interação.

Por fim, espera-se que este artigo científico possa contribuir para a literatura na área da Educação a Distância e que estimule o interesse de outros acadêmicos e pesquisadores de discutir as diversas temáticas sobre a modalidade de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologias e Gestão do Conhecimento na Escola. In: VIEIRA, A. T; ALMEIDA, M. E. B; ALONSO, M (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. 1º Ed. São Paulo: Avercamp, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distancia. 5º ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.
-

- COLOMBO, et al. Desafios da gestão universitária contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- LIBÂNEO, et AL. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOROSINI, Marília Costa (Org). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. 2º ed. Brasília: Plano Editora, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROSINI, Alessandro Marco. As Novas Tecnologias da Informação e a Educação a Distância. 1º Ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- VIEIRA, A. T. Bases para a Construção de uma Nova Organização Escolar. In: VIEIRA, A. T; ALMEIDA, M. E. B; ALONSO, M (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. 1º Ed. São Paulo: Avercamp, 2003.